A FUNÇÃO PRIMORDIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: FORMAÇÃO PARA O TRABALHO OU PARA A VIDA EM SOCIEDADE?



MAVIE RAMUNNO

Graduação em Letras e Tradução pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2007); Professora de Língua Inglesa na rede privada e na prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Este artigo pretende suscitar o debate sobre a função primordial da formação escolar: formar força de trabalho para vida profissional ou formar cidadãos para a convivência em sociedade? A boa escola constitui-se como campo de vivências coletivas formadoras de aprendizado voltados a como *ser e estar* no mundo através das relações ou a boa escola é a que melhor qualifica para o pódium do mercado de trabalho o futuro trabalhador ou executivo? O tema é recorrente entre educadoras e educadores, gestores escolares e famílias, especialmente tendo em vista o contexto competitivo que entende que “vencer na vida” se traduz por alcançar altas e bem remuneradas posições sociais e corporativas. Neste caso, o objetivo maior a ser alcançado é ser *melhor* do que seus pares, neste cenário vistos como concorrentes que devem ser vencidos em vez de parceiras ou parceiros que caminhem lado a lado trocando experiências e saberes e se apoiando mutuamente. O mercado de trabalho exige, cada vez mais cedo, competências técnicas específicas e resultados medidos majoritariamente por ganho e acúmulo financeiro e posição de destaque profissional midiático. Por meio de revisão bibliográfica, o texto retoma contribuições de autores clássicos e contemporâneos da educação, como Durkheim, Saviani, Freire e Libâneo, para examinar as duas dimensões apontadas. Constata-se que a formação profissional e a formação social não constituem finalidades excludentes, mas complementares: a boa escola prepara para o trabalho justamente quando forma sujeitos críticos, criativos, autônomos e que também sejam capazes de conviver de forma generosa e colaborativa com os demais. Conclui-se que reduzir a educação escolar a uma preparação estritamente técnica empobrece seu papel social, ao passo que ignorar a dimensão profissional desconsidera necessidades legítimas dos estudantes e de suas famílias. Defende-se, portanto, um currículo que integre formação cidadã e conhecimento técnico, entendendo a escola como espaço de desenvolvimento integral do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Educação escolar; Formação profissional; Formação para a cidadania; Currículo; Função social da escola.

INTRODUÇÃO

A pergunta sobre qual seria a função primordial da escola acompanha a história da educação e ainda gera debate entre professoras, professores, gestores e famílias. De um lado, existe a expectativa de que a escola prepare o estudante para ingressar no mercado de trabalho, com conhecimentos técnicos e habilidades específicas. De outro, há a compreensão de que a escola deve formar cidadãos capazes de participar da vida coletiva, de exercer direitos e deveres e de conviver com a diversidade e, de forma ativa, possa contribuir com a justiça e crescimento social em maior escala.

Este artigo tem como objetivo discutir essas duas perspectivas e trazer recortes da literatura educacional sobre o assunto. A discussão parte de uma revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da área de educação, buscando compreender de que forma a escola pode, ao mesmo tempo, preparar o indivíduo para o trabalho e para a vida em sociedade, sem que uma dimensão anule a outra.

A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO SOCIALIZADORA

Émile Durkheim (2011) definiu a educação como a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que ainda não estão prontas para a vida social, com a finalidade de criar no indivíduo certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos pela sociedade em que ele vive. Nessa perspectiva, a escola cumpre, antes de tudo, uma função social: transmitir valores, normas e conhecimentos que permitam a integração do indivíduo ao grupo.

A socialização, entendida dessa maneira, não se limita à transmissão de conteúdos disciplinares. Ela envolve a construção de hábitos de convivência, o respeito às regras coletivas e o desenvolvimento da capacidade de cooperação. A escola, de um ponto de vista sociológico, é um dos principais espaços em que a criança e o jovem aprendem a viver com o outro, para além do ambiente familiar.

A ESCOLA E A PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

A dimensão profissionalizante da educação também tem respaldo em importantes teóricos da área. Dermeval Saviani (2011), ao formular a pedagogia histórico-crítica, defende que a escola precisa garantir o acesso ao saber sistematizado, historicamente produzido pela humanidade, o que inclui os conhecimentos técnicos e científicos necessários ao trabalho. Para o autor, negar esse acesso às camadas populares significa reforçar desigualdades sociais, já que o domínio do conhecimento formal é condição para a inserção qualificada no mundo produtivo.

Nesse sentido, a formação profissional não pode ser tratada como um objetivo menor ou externo à escola. Ela responde a uma necessidade concreta dos estudantes e de suas famílias, que frequentemente veem na educação escolar um caminho de ascensão econômica e de melhoria das condições de vida.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE

Paulo Freire (1996), em Pedagogia da autonomia, argumenta que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a construção desse conhecimento, com autonomia e senso crítico. Freire (1987) já defendia, em Pedagogia do oprimido, que a educação verdadeira é aquela que promove a conscientização, ou seja, a capacidade de o sujeito ler criticamente sua realidade e nela intervir.

Essa concepção coloca a formação cidadã no centro do processo educativo. A escola, para Freire, não deve apenas qualificar a mão de obra, mas formar sujeitos capazes de questionar, de participar politicamente e de transformar sua própria condição social. Trata-se de uma visão de educação comprometida com a emancipação, e não apenas com a adaptação do indivíduo ao mercado.

UMA FALSA DICOTOMIA: A INTEGRAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

Ao comparar as posições apresentadas, percebe-se que a oposição entre formação profissional e formação social pode ser mais aparente do que real. José Carlos Libâneo (2013) argumenta que a escola tem, simultaneamente, funções de instrução e de formação humana, e que essas funções se articulam no cotidiano escolar: o mesmo conteúdo que qualifica o estudante para o trabalho também pode desenvolver seu raciocínio, sua capacidade de argumentação e sua postura ética.

Um estudante bem preparado tecnicamente, mas incapaz de conviver com a diferença, de trabalhar em equipe ou de agir com responsabilidade, dificilmente terá sucesso profissional duradouro. Da mesma forma, um sujeito formado para a cidadania, mas sem qualificação técnica, encontrará dificuldades concretas de inserção no mercado de trabalho. As duas dimensões, portanto, devem coexistir e dependem uma da outra, e cabe à escola articulá-las em seu projeto pedagógico, e não escolher apenas uma em detrimento da outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a função primordial da escola não admite resposta simples. A revisão de autores como Durkheim, Saviani, Freire e Libâneo mostra que a formação profissional e a formação para a vida em sociedade não se excluem: elas se completam. A escola prepara melhor para o trabalho justamente quando forma sujeitos críticos, éticos e capazes de conviver socialmente e forma melhor para a cidadania quando também garante o acesso a conhecimentos técnicos que possibilitam autonomia econômica.

Conclui-se que reduzir a escola a uma dessas funções empobrece seu papel social. O desafio das educadoras, educadores e gestores está em elaborar e colocar em prática projetos pedagógicos e currículos que integrem as duas dimensões, reconhecendo que formar para o trabalho e formar para a vida em sociedade são, na verdade, dois aspectos de um mesmo processo: o desenvolvimento integral do sujeito.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.